

<p>1. O que considera ser o elemento diferenciador do projeto /entidade em que trabalha?</p>	<p>A PortugalFoods surge com o objetivo de promover a competitividade pelo aumento do índice tecnológico, no entanto, a inovação é tida como um meio para alcançar a internacionalização do setor agroalimentar português. Este é o elemento diferenciador da PortugalFoods: a internacionalização alicerçada no conhecimento, em todas as suas dimensões: seja ao nível dos mercados, dos produtos, do consumidor, ou de projetos de IDT.</p> <p>Há seguramente outros aspetos relevantes a referir, a PortugalFoods é uma associação que na sua composição envolve entidades do sistema científico nacional e empresas contando com ca. 150 Associados, que no seu conjunto aproximam o conhecimento ao tecido empresarial, por via do <i>networking</i> gerado. Há ainda todo um trabalho de equipa que tende a personalizar as respostas aos associados e ao setor, e por último, mas muitíssimo relevante, é uma entidade pautada por uma gestão empresarial que bebe da experiência de uma administração presente e interventiva. É todo este conjunto de sinergias que viabiliza as várias iniciativas que a PortugalFoods desenvolve</p>
<p>2. Qual o contributo do COMPETE 2020 para os objetivos que definiram para o projeto/entidade?</p>	<p>O COMPETE 2020 permite materializar os objetivos de internacionalização e de inovação, pela disponibilização de projetos e ferramentas financeiras que lhes dão forma. A PortugalFoods tem vindo a recorrer a estas tipologias de projetos permitindo operacionalizar as ações associadas à internacionalização das empresas, à promoção de categorias de produtos alimentares em mercados internacionais e/ou mesmo relacionadas com projetos de IDT (investigação e Desenvolvimento Tecnológico).</p>
<p>3. Ser mulher foi um desafio ou considera que foi um fator indiferente no seu trajeto profissional?</p>	<p>Penso que foi um pouco indiferente. Os maiores desafios com que me fui deparando prenderam-se sempre mais com a natureza dos projetos em que estive envolvida ao longo do meu trajeto profissional.</p>
<p>4. A diferença é enriquecedora. Vários estudos demonstram que as empresas mais competitivas são as mais paritárias. Porque lhe parece ser um processo tão difícil?</p>	<p>Provavelmente devido a questões culturais..., mas da minha experiência só vejo vantagens e sinergias no equilíbrio das equipas, na multidisciplinariedade de competências, de perfis, de culturas e de saberes. Na minha perspetiva o sucesso está sempre nas pessoas.</p>
<p>5. A temática da conciliação da vida ativa com a vida familiar está na ordem do dia. Mas não é uma questão das mulheres. A gestão do tempo é uma prioridade para si ?</p>	<p>Sim, sem dúvida, em particular a boa aplicação deste em todas as circunstâncias: seja na vida profissional, social ou familiar. Penso também que não é um processo fácil de gerir, face às solicitações e à urgência de resposta com que nos deparamos dos dias de hoje. No abstrato, há que conseguir encontrar alguma disciplina individual e ser eficiente em cada momento.</p>
<p>6. Existem ainda setores tradicionalmente femininos e masculinos? ou o paradigma está em mudança ?</p>	<p>Provavelmente sim, existem, mas a mutação é constante.</p>
<p>7. Qual é para si o grande obstáculo para que as mulheres ainda representem uma percentagem tão reduzida em lugares de liderança?</p>	<p>Talvez o desenho da oportunidade por um lado e uma predisposição para tal por outro. Tecnicamente não me parece que existam diferenças de desempenho que o justifiquem.</p>